



VOZ DA FÁTIMA

Ao começar mais um ano, desejamos a todos os Cruzados da Fátima, filiados do Exército Azul e assinantes da Voz da Fátima as melhores bênçãos de Maria, nossa Mãe, para 1968, vivendo e dando a conhecer aos outros a Mensagem de Nossa Senhora na Fátima.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLV — N.º 544
13 DE JANEIRO DE 1968
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A PEREGRINAÇÃO DA PAZ À VOLTA DO MUNDO COM A IMAGEM DE NOSSA SENHORA

CHEGARAM à Fátima diversos jornais estrangeiros com relatos das grandes manifestações nas diversas capitais dos países aonde foi levada a imagem de Nossa Senhora da Fátima pelo Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, com uma comitiva de peregrinos membros do Exército Azul, numa grandiosa peregrinação que principiou no Santuário da Cova da Iria em 13 de Outubro p. p.

O jornal «The Herald» de Calcutá relata a recepção prestada à Embaixada da Paz, as cerimónias na catedral e o discurso de boas vindas do Arcebispo D. Alberto de Sousa. O mesmo jornal dá conta de uma entrevista concedida pelo Sr. Bispo de Leiria ao serviço da Imprensa, a quem o venerando Prelado deu conta das intenções da peregrinação: pedir a paz para o Mundo.

No aeroporto de Nova Delhi ocorreu à chegada do avião um incidente, de certo modo desagradável, com o ilustre Prelado a quem a Polícia, dadas as tensões entre Portugal e a União Indiana depois do caso de Goa, não queria permitir a entrada. A todos os membros da caravana a Polícia pôs os vistos nos passaportes, à excepção do Senhor Bispo de Leiria. Então, os membros da comitiva recusaram-se a entrar e resolveram ficar na sala, até que fosse permitida a entrada do Senhor Bispo. Recitaram todos em voz alta o «Memorare», o que deixou de certo modo intrigados os polícias do aeroporto. Depois de várias diligências e de duas horas de espera, foi dada permissão de entrada ao Sr. Bispo de Leiria.

Em Saigão, apesar do ambiente de guerra, as cerimónias decorreram com o maior brilho. O Bispo Auxiliar desta cidade, Mons. Tran-Than-Kham, depois da missa celebrada em Tan Phuoc, proferiu uma vibrante alocução na qual se referiu às comemorações do cinquentenário das aparições da Fátima.

Em Manila e Taipé as cerimónias foram brilhantes e tiveram a presença de milhares de pessoas e das autoridades religiosas e civis. Do aeroporto de Manila para a catedral houve um cortejo de 500 automóveis.

Em Seul a catedral estava repleta.

Em Tóquio, na recepção na ca-

tedral estavam muitas pessoas, embora existam apenas ali 53.000 católicos numa população de 11 milhões. O Bispo auxiliar e o Sr. D. João Pereira Venâncio concelebraram, e um padre português traduziu para japonês a homilia que o Sr. Bispo de Leiria pronunciou.

As imagens da Virgem da Fátima ficaram em todas as capitais no meio de manifestações de piedade, amor e oração, a impetrar de Deus a paz para o Mundo.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE DEZEMBRO

REALIZOU-SE a última peregrinação do ano de 1967 com a presença de numerosos fiéis que encheram a Basílica.

De manhã, tanto na Basílica como na capela das Aparições, celebraram vários sacerdotes.

Como habitualmente, rezou-se o terço, às 10 horas, junto da imagem de Nossa Senhora, e, em seguida, realizou-se a procissão para a Basílica. Aqui, 24 bispos portugueses do continente e ilhas, que se encontravam em reunião desde o dia 11, concelebraram sob a presidência do Arcebispo de Mitilene, em representação de S. E. o Cardeal Patriarca, impossibilitado por doença.

Esta concelebração foi aplicada por alma das vítimas das inundações dos arredores de Lisboa, cuja evocação o Sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, Arcebispo de Mitilene, fez depois do Evangelho. O Prelado, depois de recordar a presença do Santo Padre na Fátima, para orar pela paz, exortou todos os fiéis a unirem-se às orações dos Bispos portugueses pelas vítimas do grande desastre que enlutou tantas famílias.

Na altura própria três dos concelebrantes distribuíram a Sagrada Comunhão a muitos fiéis.

Depois da missa, o Sr. P.º Manuel dos Santos Craveiro recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção a alguns doentes, entre os quais se contava o Sr. João Carreira, que, há 50 anos, pediu a cura à Virgem Santíssima, durante as Aparições.

As cerimónias terminaram com a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições.



Os Venerandos Prelados de Portugal Continental reunidos na Fátima, sob a protecção de Nossa Senhora

A Mensagem do Natal de Paulo VI

Onde está Cristo está a Paz do Coração

NA sua mensagem do Natal, proferida no dia 22, mais uma vez o Papa Paulo VI desenvolveu o tema da paz.

A paz exterior depende da paz interior. Esta, por sua vez, tem necessidade de Deus. A este respeito diz o Papa na sua mensagem:

Irmãos, temos necessidade de Deus, não podemos trabalhar sem Ele. Deus é necessário ao espírito humano. Deus é a nossa felicidade. Deus é a vida. Estar unido a Ele, estar reconciliado com Ele, estar dentro do plano da Sua vontade, comporta a nossa primeira paz interior. «Não há paz para os sem Deus», diz a Sagrada Escritura (cfr. Is. 48, 22; 57, 21), ao passo que há paz para quem entrou na órbita dos desejos divinos:

«Na Sua vontade está a nossa paz», diz deliciosa e veridicamente, Dante, nos umbrais do seu «Paraíso» (III, 85). Bem sabemos que este primeiro fundamento da paz interior e, por conseguinte, da paz exterior, é hoje impugnado. À religião, no seu sentido positivo e operante, nega-se-lhe a cidadania no solo e no reino de César, onde César é soberano e onde o laicismo

pode ser um devido reconhecimento dos limites do governo temporal diante das fronteiras do Reino de Deus, mas também no reino do espírito onde a religião é chamada a afirmar o seu próprio reino, fonte da paz interior e, portanto, da exterior.

Como pensar numa ordem social e internacional sem contar com uma ordem pessoal e moral nos homens que dirigem o Mundo e o compõem? Como pode ser sincera esta ordem pessoal e moral, segura e estável, se prescindir dos princípios absolutos e transcendentales que somente a religião inspira e garante? A paz com Deus é o manancial da força moral, da fecundidade viril, da sabedoria fundamental, das quais pode brotar a paz entre os homens. Como encontrar a arte de pôr de acordo os homens, sem reconhecer o primado da fraternidade humana na política e sem dar valor ao perdão das ofensas recebidas ou recíprocas como princípio resolutivo dos conflitos humanos? E acaso não estão estes basilares critérios de paz terrena fundamentados nas doutrinas que só a religião pode sugerir e validar? A religião de Cristo, dizemos. A da Natividade.

Placas indicativas do Local das Aparições

No pedestal das aparições, na pequena capelinha da Fátima, foram colocadas inscrições em 4 línguas — português, francês, inglês e alemão — para que todos os devotos que ali se ajoelham melhor identifiquem o local exacto onde se encontrava a pequena azinheira sobre

a qual a Virgem Santíssima se dignou aparecer aos três pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco, há 50 anos.

A inscrição diz o seguinte: **AQUI APARECEU NOSSA SENHORA AOS PASTORINHOS.**

Vida do SANTUÁRIO

Dezembro

REUNIÃO DA DIRECÇÃO GERAL DAS OBRAS CATÓLICAS DE EMIGRAÇÃO

Estiveram reunidos, no dia 5, na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», o Senhor D. António dos Reis Rodrigues, Bispo de Madarsuma, e P.^o Aurélio Granada Escudero, respectivamente, presidente e secretário nacional das Obras Católicas de Emigração, com 14 sacerdotes secretários diocesanos das mesmas Obras, das dioceses de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Aveiro, Guarda, Vila Real, Lamego, Portalegre, Évora, Funchal e Leiria, a fim de tratar de diversos assuntos relacionados com os múltiplos problemas dos emigrantes.

Ficou determinado realizar em todo o País, no dia 7 de Janeiro — Festa da Sagrada Família — o Dia do Emigrante, com diversas jornadas de estudo, oração e pedtório a favor da assistência religiosa aos emigrantes portugueses espalhados por todo o mundo.

PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO DA POLÍCIA DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

O Comando da Polícia de Viação e Trânsito quis que a família policial debaixo da sua jurisdição ficasse, neste ano do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora, ligada de certo modo à Fátima, já que todos os elementos desta Corporação, desde sempre, têm prestado às peregrinações do Santuário um generoso contributo de ordem e organização do trânsito que muito tem contribuído para a boa harmonia das grandes cerimónias na Cova da Iria.

A festa do Natal deste ano fez-se debaixo da protecção de Nossa Senhora da Fátima.

As 10 horas, reuniram-se na Basílica para tomarem parte numa missa de acção de graças, o Director-Geral dos Transportes Terrestres, Eng. Abreu e Silva, primeiro e segundo comandantes da P. V. T., major Enes Ferreira e Capitão Cravo Sanches, o Inspector Capitão Peixoto, comissários, chefes e subchefes, e guardas de toda a Corporação e suas famílias em número superior a 1.500 pessoas. Celebrou a missa o P.^o António da Silva Belo, que, ao Evangelho, pronunciou uma alocução adequada.

No fim da missa, foram distribuídas por todos os peregrinos medalhas e estampas do cinquentenário.

Ao meio dia, todos os peregrinos da P. V. T. se reuniram no salão do Seminário do Verbo Divino para uma festa familiar. Aos filhos dos guardas da P. V. T. foram distribuídas lembranças do Natal. Da parte da tarde, no Teatro de Leiria, uma festa com exibição de diversos artistas que proporcionaram aos elementos da P. V. T. momentos de alegria cristã.

FESTA DO NATAL DA P. S. P. DA FÁTIMA

Como no ano anterior, a Polícia de Segurança Pública ao serviço da Fátima festejou o Natal, associando-se a esta festa todas as pessoas de família do subchefe e dos 6 guardas que aqui prestam serviço.

No dia 19, o Senhor Comandante Distrital presidiu à festa efectuada no Posto. Consistiu na distribuição de brinquedos e uma merenda de confraternização. Tomaram parte o Pároco da Fátima, Rev. P.^o Manuel António Henriques, o médico da P. S. P., Sr. Dr. José dos Santos Martins, e o vereador da Câmara Municipal, Francisco Pereira de Oliveira.

A festa decorreu num ambiente verdadeiramente familiar tendo o Sr. Comandante Distrital da P. S. P. brindado pelo Sr. Comandante Geral, Sr. Ministro do Interior e por todos os presentes.

PEREGRINAÇÃO DE ANTIGOS COMBATENTES DE ESPANHA

Cerca de 5.000 antigos combatentes dos famosos tercios de requetés da guerra civil

de Espanha com suas famílias vieram em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, a fim de orarem à Virgem da Fátima pela paz no mundo e pedirem a protecção para a Espanha.

Estes peregrinos vieram de quase todas as províncias de Espanha e das Baleares, de Ceuta e de Melilla. Entre os peregrinos contavam-se os Príncipes Dom Xavier de Bourbon Parma e sua esposa, o príncipe Carlos e sua esposa, a princesa Irene da Holanda, e os príncipes filhos do pretendente carlista ao trono de Espanha.

Ao meio dia, todos os peregrinos se concentraram em volta da Capela das Aparições. A Princesa de Bourbon Parma depôs junto da imagem de Nossa Senhora da Fátima um ramo de flores, assim como o Príncipe Carlos, enquanto todos os espanhóis entoavam cânticos e rezavam em voz alta pelas intenções da peregrinação e pela família real de Espanha.

O Príncipe Xavier recitou, em seguida, a consagração e implorou as bênçãos celestiais. Organizou-se depois um cortejo para a Basílica onde houve missa concelebrada por 7 sacerdotes e presidida pelo Padre Edistio Sancho y Gómez-Manzanares, capelão da Junta Nacional da Irmandade dos Antigos Combatentes de Tercios de Requetés.

Os príncipes tomaram lugar junto do altar-mor, onde se postaram antigos combatentes com os estandartes dos movimentos carlistas das diversas províncias espanholas. Ao evangelho, o celebrante proferiu uma alocução adequada e à comunhão milhares de peregrinos se abeiraram da sagrada Mesa. Ao ofertório o Príncipe Xavier e sua esposa apresentaram ao celebrante as hóstias e o vinho para a concelebração.

A tarde, os Príncipes de Bourbon Parma e sua Família receberam os cumprimentos dos elementos da peregrinação carlista, numa breve sessão realizada no salão da Casa de Retiros «Senhora do Carmo».

Muitos dos peregrinos seguiram depois para Lisboa e outros pontos turísticos do País.

MINISTRO ALEMÃO NA FÁTIMA

No dia 17, assistiu à missa do meio-dia na Basílica o Sr. Dr. Bruno Heck, ministro do governo federal da Alemanha para os Assuntos da Família e Juventude, e personalidade notável da Alemanha de hoje.

O ilustre peregrino veio com sua esposa e diversos membros da Embaixada Alemã em Lisboa e na companhia do Senhor Ministro das Corporações do Governo português e dos governadores civis de Santarém e de Lisboa.

Depois da missa, apresentou cumprimentos ao ministro da Alemanha e seus acompanhantes o reitor do Santuário, que foi o celebrante da missa.

Os ministros estiveram na Capela das Aparições a orar diante da imagem da Virgem da Fátima.

O QUARTO ANIVERSÁRIO DA OBRA DAS GAIATAS

Para comemorar o quarto aniversário da fundação da Obra das Gaiatas (obra de regeneração e amparo de crianças desprotegidas) que funciona na Fátima na Casa do Coração de Maria, na Rua S. Vicente de Paulo, efectuou-se na Casa de S. Miguel uma pequenina festa que teve a presidência Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria e a presença de numerosas pessoas amigas e benfeitores da Obra, além da Directora, D. Maria de Oliveira, e todas as crianças protegidas.

O Senhor Bispo celebrou missa na pequenina capela da Casa, ajudado pelo Padre Valentim van Gool, grande amigo da Obra. Ao evangelho o Senhor D. João dirigiu palavras paternais a todos os presentes, em especial às pequeninas da Obra, convidando a imitar as virtudes dos três pastorinhos da Fátima a quem, há 50 anos, Nossa Senhora apareceu.

No fim da missa, houve o amparo de confraternização que foi motivo para uma saudação pela senhora Directora e vários recitativos e cânticos pelas pequeninas da Obra.

FÁTIMA E A REPARAÇÃO

MUITAS vezes se repete que o Anjo e Nossa Senhora pediram na Fátima sacrifícios e orações pela conversão dos pecadores. E nada mais exacto, porque realmente assim fizeram.

Mas parece não se ter posto suficientemente em relevo que o Mensageiro Celeste e a Santíssima Virgem pediram, com tanto ou maior empenho, a reparação expiadora. Fátima é na verdade uma mensagem essencialmente reparadora.

Fixemo-nos, por agora, só nas Aparições do Anjo.

Na primeira aparição ensinou aos pastorinhos a pedir perdão para os pobres pecadores: «Meu Deus... peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

Na segunda aparição, diz o Embaixador Celeste, que a si próprio se chama Anjo de Portugal: «Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios». Responde à Lúcia que lhe pergunta como é que hão-de fazer sacrifícios: «De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores».

Reparemos bem. A primeira intenção dos sacrifícios, que os pastorinhos hão-de fazer, é um acto de desagravo. Só depois vem a intenção de apostolado.

O tema da reparação projecta-se com luz muito mais viva na terceira aparição. Antes e depois de distribuir a comunhão aos pequenos videntes, o Anjo reza com eles um bellissimo e profundamente teológico acto de desagravo. Nele ensina a oferecer à Santíssima Trindade o grande valor do mundo: «...o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra».

Para quê? Com que fim? «Em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido».

E, ao dar-lhes a comunhão, pronuncia estas comoventes palavras:

O Brâmane e o Terço

Uma criança de 7 anos, brâmane de casta, frequentava a escola da Missão e tinha aprendido a amar e a rezar a Nossa Senhora. Todos os dias, se ajoelhava aos pés da Imaculada e recitava, com grande fervor, o terço.

Uma vez, perguntou ao Padre se também iria para o Céu depois da morte, para ver Nossa Senhora. «Pede-Lhe que te conceda a graça de receberes o baptismo antes de morrer», respondeu-lhe o sacerdote.

Alguns meses depois, o pequeno brâmane era atingido pelo tifo e estava às portas da morte!

«Papá, leve-me às Irmãs, quero ver ainda uma vez a Branca Senhora».

O bom homem quis contentá-lo. O Missionário verificou imediatamente que o caso era desesperado. A criança apertou-se-lhe ao pescoço:

— «Dê-me o baptismo; quero ir para o Céu ver a nossa Rainha!»

Foi baptizado e, pouco depois, com o terço entre as mãos, foi para o Céu a encontrar-se com a Bela Senhora.

«Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus».

Estas palavras, sobretudo as últimas, entraram muito dentro da alma do Francisco e marcaram para sempre a sua espiritualidade. Ele foi realmente o consolador de Jesus.

Já vemos como nas três Aparições do Anjo o tema do desagravo e da reparação se manifesta em primeiro lugar, mesmo acima da conversão dos pecadores.

O Anjo que aparece aos pastorinhos e se diz Anjo de Portugal desce à nossa Pátria a pedir reparação. O seu ardente apelo não encontrará eco nos corações dos portugueses? Hoje, muito mais que em 1916, é necessária a reparação, porque são muito mais e muito maiores os pecados do que nessa era já longínqua.

F. L.

Santuário de Nossa Senhora da Fatima em DAMASCO

Vencendo todas as tempestades, confirmando a frase divina «Se tiveres fé como um grão de mostarda dirás a esta montanha passa para ali e ela passa», completam-se os acabamentos deste belo Santuário para que possa realizar-se a inauguração oficial, em 13 de Maio de 1968, como tanto se desejava.

Registo com o maior prazer as palavras que ultimamente tive a honra de receber do Senhor Arcebispo de Milene:

«Faz votos para que Nossa Senhora de Fátima a ajude a levar a cabo uma obra material tão importante — elemento decisivo para uma obra espiritual mais importante ainda».

Seguem para a Síria, gentilmente levados pelos Embaixadores de Portugal em Beirute, o Anjo de Portugal oferecido pela Escultora Maria Amélia Carvalheira; o lampadário para o Santíssimo, oferta de D. Margarida de Vilhena, e um quadro grande de Nossa Senhora da Fátima com os Pastorinhos, oferecido pelo Pintor Pedro Cruz.

Pelo envio destes objectos se interessou, de forma especial, dando todas as facilidades, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, reconhecendo-se, assim, superiormente, que são de especial valor no Santuário.

Também o Senhor Mário Cunha, importante exportador de mármore, apoiado superiormente pelo Senhor Arcebispo de Milene, ofereceu todos os mármore portugueses para o Santuário. Feito em Portugal, de belo mármore branco, foi, também, oferecido pelo mesmo colaborador o altar.

O mosaísta António Lino deve passar o Natal em Damasco onde vai estudar, no próprio Santuário, o mosaico que ofereceu e espera poder realizar na capela-mor.

Como, porém, tanto para a concretização deste seu desejo — para que necessita de material — como para a passagem para o mármore do baixo relevo oferecido pelo Mestre Leopoldo de Almeida para a entrada do Santuário, ainda é necessária uma verba, continuamos a receber donativos para este fim. O Escritor Dr. António de Cértima pôs gentilmente à disposição do Santuário os direitos de autor do seu livro «O Carisma de Fátima e a Teologia Islâmica».

Para esta obra, da iniciativa do Senhor Corepiscopo de Damasco, Mgr. Abdulla Rahal, aceitam-se donativos através deste jornal. A todos os colaboradores, uma vez mais, um sentido obrigada!

LEONOR BELLO

«Viverei sempre como filho de Maria»

— A DEVOÇÃO MARIAL DO MARECHAL LECLERC, SEGUNDO O DEPOIMENTO DE SUA ESPOSA, NO CONGRESSO MARIANO DA FÁTIMA

NÃO é sem grande emoção que falo do amor filial do general Leclerc de Hauteclocque pela sua Mãe do Céu.

Haverá sentimento mais belo que o dum filho por sua mãe e desta pelo seu filho?

Filipe de Hauteclocque nasceu na Picardia em 22 de Novembro de 1902 numa família muito cristã. Dias depois, era baptizado e consagrado à Santíssima Virgem.

Toda a sua vida está marcada de datas mariais.

A primeira comunhão fê-la em 2 de Fevereiro de 1911. O P. du Lac deu-lhe então uma pequena estátua de Nossa Senhora de Lurdes. Até 1940 levou-a consigo para toda a parte. Nessa altura, por obediência aos deveres de estado, deixou-a em Lille, juntamente com a cantina. De lá ma enviaram durante a guerra, podendo eu entregar-lha após a libertação. Partiu com ela para a Indochina e, se não a levou consigo na última viagem, foi, sem dúvida, por uma atenção especial de Maria que nos quis guardar esta preciosa recordação.

No colégio dos Padres Jesuítas de Amiens, onde estudou, a pequena estátua tinha um lugar especial na sua carteira. Olhava-a e invocava-a com frequência. Um dia, não sabendo como consolar um dos seus companheiros que perdera a mãe, emprestou-lhe a estátua com estas palavras: «Olha para Ela. Reza-Lhe. Ela te consolará».

Aos 17 anos, deixou Amiens e foi estudar para Versalhes. À mãe, que se affligia com as tentações de que ali podia ser alvo, escreveu estas palavras: «Fical certa, mãezinha, de que porei o meu procedimento de acordo com os meus princípios e viverei sempre como filho de Maria». Desde Outubro de 1922, um facto lhe recordará, para sempre, o que escrevera e a sua decisão de viver como filho de Maria.

Naquela tarde de Outono, Filipe de Hauteclocque começava a sua nova vida, em Saint Cyrien. Eram trinta rapazes a viver em comum. As amizades entre jovens arregaçam-se com firmeza. Chegada a hora de recolher, Filipe fez apelo a toda a sua força para vencer o respeito humano. Teria ele coragem de rezar a oração da noite, de joelhos, como a mãe lhe ensinara?

Filipe ajoelhou.

Imediatamente, chovem sobre ele sapatos e outros objectos acompanhados de palavras: «beato», «padreca», etc..

No dia seguinte, outro companheiro fazia também, de joelhos, a oração da

noite. Quando chegaram ao fim do ano, toda a camarata os imitava.

Disse-me ele, certa vez, que só a partir dessa hora soube o que era ser corajoso.

Em 1945, escrevia-me estas palavras, da Indochina: «Se o mau exemplo é contagioso, o bom não o é menos. Quem dera que os nossos jovens soubessem quão grande é a ajuda que dão aos outros quando têm coragem de viver de acordo com os seus princípios».

Filipe dirigia-se à Santíssima Virgem com uma confiança de criança. Quer a vida lhe corresse bem quer não, todas as tardes Lhe fazia um acto de abandono e entrega. Nunca começava uma empresa sem primeiro Lha confiar. E, se havia alguma dificuldade especial a vencer, prometia à Mãe de Deus, antes de mais, uma missa de acção de graças, certo de que Ela lhe daria sempre «o melhor».

Depois de mais de dois anos de silêncio, enviou-me uma mensagem da África, em 1942, que terminava assim: «Confiança inulduvel na Protectora de sempre».

Após a libertação da França «pagou as suas dívidas»: 13 missas em acção de graças à Santíssima Virgem.

Era fiel à recitação do rosário, e, no deserto, sob a tenda de campanha ou ao lado da sua pele de carneiro, lá tinha sempre o terço para a oração da tarde. A permanência em África causou-lhe perturbações físicas que o humilhavam e faziam sofrer terrivelmente. Mas a Santíssima Virgem protegeu-o. Soube por isso aceitar a provação e oferecê-la com fé. Nos últimos anos, era com um «magnificat» que ele agradecia ao Senhor, por intermédio de Maria, esta sua decisão.

Em Julho de 1947, tivemos a alegria de receber na nossa igreja parochial de Warlus a imagem peregrina da Senhora da Fátima. O guarda florestal anunciou a sua chegada e vieram todos presentear-na com flores. O general preparou-lhe um trono no centro da ábside. Nós ensaiámos a «Salve, Rainha», a «Ave Maria» e fizemos tudo o que pudemos para a receber condignamente.

O sacerdote que a acompanhava falou da Fátima e explicou como se respondia aos pedidos da Santíssima Virgem. O general escreveu estas palavras sobre um cartão. «O General Leclerc compromete-se a atender a mensagem de Nossa Senhora».

No dia 28 de Novembro de 1947, um terrível desastre esmagava no solo o avião que levava a Colomb-Bécher 12 passageiros: o general Leclerc, 7 oficiais do seu Estado Maior e os quatro membros da tripulação, deixando no mundo 25 órfãos. Todos estes homens eram importantes.

Porque é que as cerimónias fúnebres de carácter nacional, anunciadas para 6 de Dezembro, foram adiadas para o dia 8, festa da Imaculada Conceição? Nunca o pudemos saber. Sem dúvida, foi a Santíssima Virgem que, na festa da sua Imaculada Conceição, quis receber na glória o seu filho e os onze companheiros. Fora Ela quem lhe conservara esta alma de criança, alma que se Lhe entregara totalmente, porque livre de si mesma, atenta aos outros e cheia de alegria e de confiança.

MADAME LECLERC DE HAUTECLOCQUE

«Todos os fiéis que, devotamente, visitarem o Santuário da Fátima, durante o cinquentenário, e, tendo-se confessado, ali comunguem e orem pelas intenções do Santo Padre, lucram uma indulgência plenária por cada dia.»

Agradecem Diferentes Graças

À JACINTA

— Maria de Sousa de Aviz, Moimenta da Beira, a sua cura, pois já havia muito tempo que se andava a tratar sem qualquer efeito.

— Maria José, Portela de S. Caetano, Chão de Couce, a graça de se ter conservado em sua casa uma rapariga de que muito gostavam e que estava para sair.

— Aida Henriques Marques, Pessegueiro do Vouga, o feliz nascimento de sua filha.

— Alcinda Pimentel, Canadá, a cura de seu sobrinho, em perigo de vida.

— Mariana Roma de Carvalho, Alcácer do Sal, a cura duma doença da bexiga de que há muito sofria.

MARIA ALICE FERREIRA, *Penafiel*, agradece à Serva de Deus Jacinta, a graça de sua filha ter ficado bem no 3.º ano.

AO FRANCISCO

Maria Leonilde Sousa, Açores.

Maria Lucília Teixeira, S. Jorge, Açores.

José Marcelino Nascimento.

Maria Vitória Ferreira Gomes, Amor.

Ana da Conceição, Esmolfe, Penalva do Castelo.

Maria da Conceição Costa da Cruz, Coimbra.

Joaquim Francisco Lopes, Picoto, Crestuma.

Augusta Almeida, Lisboa.

Maria Libânia, Vila Real de St.º António.

Virgínia Lage de Vasconcelos, Porto.

Maria Bernardete de Freitas Duarte, Caniço.

Maria José Machado Rodrigues, Santa Bárbara, Açores.

José Rodrigues Tomás, Lagedo das Flores, Açores.

Ilda Barros, Murça.

Maria da Conceição Correia Neves, Rio Tinto.

Idolina de Sousa.

Albertina Moreira, Amadora.

Maria Adelaide Pais Pereira, Godinho.

Maria Teresa Alves, Trofa.

— Bernardino Sousa Carvalho, Sebolido, as melhoras de sua tia.

— Almedina Dâmaso Vasconcelos Ferreira, a cura de seu marido imediatamente a seguir uma novena que lhe fizeram.

— Margarida de Medeiros Gomes, Açores, o ter tido notícias de seu irmão ausente, que, há muito tempo, não escrevia.

— Maria da Silva Ferreira, S. Pedro de Rates, Póvoa do Varzim, a cura de sua sobrinha, muito doente no hospital, preparando-se para fazer uma operação.

— Maria da Luz Xavier Gonçalves, Marco de Canavezes, a graça de um rapaz seu amigo ter ficado aprovado nos exames.

FRANCELINA COSTA, *Porto*, agradece ao Francisco a graça de seu filho ter ficado bem no 5.º ano.

EULÁLIA DE JESUS COSTA, *Molede*, tinha um neto pouco inteligente e pediu ao Francisco que lhe desse inteligência e amor aos estudos. Muito reconhecida agradece a graça concedida.

MARIA DO CÉU PESSOA DA SILVA, *Passunhas*, as suas rápidas melhoras.

MARIA VITÓRIA GOMES, seu primo ter arranjado um emprego; o bom resultado dos exames de seus filhos e ainda outra graça não especificada.

AOS DOIS VIDENTES

António Goulart Gonçalves, Açores; Rosa Maria, Barcos; Maria de Fátima Pereira Gregório, Caldeira; Maria Augusta do Rosário Monteiro, Peralonga; Arminda Nunes Cardoso, Freamunde; Maria Isabel Rua, Chaves; Gertrudes Teresa do Carmo Caldeira, Elvas; Agnes Mertens, Alemanha; João Baptista da Silva Lourenço, Covos, Vila Nova de Cervim; Maria do Espírito Santo, Souto, Medeiros; Arminda Martins Meneses.

Rosa de Jesus Fernandes Pacheco, Guimarães.

— Maria da Luz Costa, Barcos.

— Maria Oliveira Pardelhas, Mortágua.

— José Alves Martins, Lisboa.

— Gomes Pinto, Lugar do Rio.

— Ana da Conceição Albuquerque, Esmolfe.

— Nilson Granja Peixoto, Rio de Janeiro, Brasil.

— Irene Farinha Martins, Castelo Branco.

— João Baptista Vasconcelos, Ponta Delgada, Açores.

Dublição de Graças

Muitas pessoas se lamentam e nos perguntam qual a razão por que não foram ainda publicadas as graças, cujos relatos nos mandaram, por vezes, há alguns meses. E ficam receosas de que as suas promessas não estejam suficientemente cumpridas.

A todos informamos de que a publicação de graças, quer de Nossa Senhora quer dos Videntes, demora meses e até anos a sair, porque temos muitíssimas para publicar. Sê-lo-ão a seu tempo, e escusam de nos escrever a perguntar quando será publicada qualquer graça, porque não responderemos por falta de tempo.

As promessas estão cumpridas desde o momento em que nos enviam os relatos das graças recebidas.

O facto da publicação tardar não é da responsabilidade das pessoas, mas de quem dirige o jornal, ou melhor, da abundância dos pedidos e da falta de espaço.

Fica dado este esclarecimento para sempre.

A MISSA DO NATAL foi transmitida pela Televisão

Integrada nas comemorações do cinquentenário das aparições, a Festa do Natal deste ano foi celebrada na Basilica da Fátima com desusado brilho. Entre outras cerimónias houve uma solene concelebração à meia-noite, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria, com a presença de todos os Seminários, Ordens e Congregações estabelecidas na Fátima.

Estas cerimónias foram transmitidas pela radiotelevisão portuguesa para Portugal e Espanha.

Ao Evangelho, o Sr. Bispo de Leiria fez uma importante homilia que damos, na íntegra, noutra local.

«Imagina que durante 18 meses eu não fui capaz de dizer o meu «Pai Nosso»... É que não se trata de dizer, pouco mais ou menos, aquilo que se diz. Não podia dizer com verdade: «Faça-se a Vossa Vontade». Então eu rezava a «Ave-Maria». As orações a Maria são orações de reserva... No mecanismo da «Ave Maria» encontra-se o último socorro. Com ele não se pode perder...»

PÉGUY

HOMILIA DO SR. BISPO DE LEIRIA NA NOITE DE NATAL

«MARIA CONSERVAVA TODAS ESTAS COISAS, MEDITANDO-AS NO SEU CORAÇÃO». (LUC. 2, 19).

É com estas palavras que o Evangelista S. Lucas termina a narração do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A exemplo de Maria, será também mais com o coração do que com a inteligência que devemos considerar o Mistério do Natal. E importa igualmente conservar no nosso coração a mensagem salvadora do Presépio para a realizarmos, interior e exteriormente, pela renovação da nossa vida e em conformidade com as exigências da mesma mensagem salvadora.

«Glória a Deus no alto do Céu, e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Porque cantaram assim os Mensageiros celestes?

«Porque um Menino nasceu para nós, disse, séculos antes, o Profeta Isaías, e um filho nos foi dado e lhe foi posto o principado sobre o ombro; e será chamado Admirável, Conselheiro, Deus Forte, Pai do Século Futuro, Príncipe da Paz» (Is. 9, 6).

Eis, pois, a grande alegria que o Anjo anunciou aos pastores de Belém: «Gaudium magnum nuntio vobis: nasceu-vos na cidade de David, um Salvador que é o Cristo Senhor. E eis o sinal: Encontrareis um menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura»...

Esse Menino — Verbo Incarnado, Homem-Deus —, que nasceu pobre e humildemente, veio trazer-nos a paz. Longe da Mensagem que pregou e ensinou, jamais os homens encontrarão essa paz.

«Aprende de Mim — dirá mais tarde o Senhor por palavras o que, ao nascer, principiou a ensinar pelo exemplo — aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis o repouso (a paz) para as vossas almas». Realmente, a paz verdadeira, aquela que sacia plenamente o homem, só em Cristo a poderemos encontrar. É a lição perene da Noite de Natal!

É também esta a lição que nos foi dada, há cinquenta anos, no lugar sagrado em que nos encontramos.

O paralelismo não podia ser mais perfeito. Como em Belém, também os acontecimentos de Fátima, de Maio a Outubro de 1917, se revestiram de simplicidade, humildade e pobreza. Os mesmos protagonistas: Maria Santíssima, São José, o Senhor, Anjos e pastorinhos humildes. O mundo, incluída a nossa terra, a braços com as incertezas e inclemências da guerra. Um anseio de paz universal.

Foi então que, naquele dia 13 de Maio, a mesma Senhora que em Belém dera ao mundo Jesus, o Príncipe da Paz; aquela Senhora que guardava e meditava em Seu Coração os Mistérios Divinos, co-

mo nos revelou S. Lucas; a Mulher entre todas bendita, imaculada desde o primeiro instante do Seu ser e que, no termo da Sua vida terrena, foi levada ao Céu em Corpo e Alma, cujo Coração glorioso palpita vivo no Seio Eterno de Deus — Maria Santíssima Se dignou descer a esta terra de Fátima para trazer a Portugal e ao mundo um recado do Céu, um aviso e ensinamento para se conseguir de Deus a paz que o mundo não tinha.

Nada nos disse de novo; veio simplesmente chamar-nos à prática do Evangelho, como que dar-nos, de novo, o Seu Jesus.

E, desde essa hora, nesta terra para sempre sagrada pela presença da Mãe de Deus, é Jesus, Seu Filho, Quem ocupa o primeiro lugar. A Santa Missa a todas as horas celebrada; a Sagrada Comunhão distribuída às multidões que se abeiraram; a procissão eucarística através do recinto; a adoração que perdura noite e dia; os confessionários que a todos preparam para o divino convívio — tudo mostra que é Ele o centro para onde tudo e todos convergem como quer a Mãe Santíssima. Ela, embora «enriquecida com a excelsa missão e dignidade de Mãe de Deus Filho», sendo «por isso, Filha predilecta do Pai e Templo do Espírito Santo» e levando «por este insigne dom — como lembra o II Concílio do Vaticano —, ... vantagem a todas as demais criaturas do Céu e da terra», quer continuar a ser a humilde «serva do Senhor», repetindo a eterna palavra do Evangelho: «fazei tudo o que Ele vos disser». E as homenagens que o povo fiel Lhe presta, numa exuberância singular que a todos impressiona, trazendo espontaneamente à memória a palavra profética, que uma vez pronunciou — «todas as gerações me proclamam bem-aventurada» — tudo a Senhora faz convergir para Seu Filho, como em Belém.

Não poderemos alcançar a paz que Cristo Jesus prometeu — lembramos há momentos —, se nos afastarmos dos Seus ensinamentos e preceitos. Foi o que lembrou também Nossa Senhora, em Fátima, revelando-nos o Seu Coração Materno. Se quereis ter a paz, não ofendais mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido, recomendou a Mãe de Deus.

Já o salmista havia dito: «Contremiscite et nolite peccare...» — tremi, pois, de temor e não pequeis mais; reflecti convosco mesmos, em vossos leituras, na calma e silêncio da noite, e ficai tranquilos!

«Rezai o Terço», pediu insistentemente a Senhora nas seis aparições. E não é essa prece singular verdadeiro «Credo em oração», o reflectir demorado connosco mesmos, como nos recomenda o sal-

mista, nos mistérios da nossa fé? Não é, porventura, seguir o exemplo da Virgem Santíssima que, em Belém e pela vida fora, guardava em Seu Coração e meditava nos mistérios do Altíssimo?

Recomendou-nos Nossa Senhora a prática da mortificação e do sacrifício expiatório. Veio, afinal, lembrar a este mundo materialista e gozador as graves palavras do Evangelho: «Se não fizerdes penitência, todos perecereis».

Se Belém é o grito de Deus a pedir o amor da humanidade, Fátima, pelo Coração Doloroso e Imaculado de Maria, é o eco desse mesmo grito do Amor Infinito que quer dar a paz ao mundo, dela tão necessitado. Para tanto, nos enviou Sua excelsa Mãe e, a preparar a vinda da universal Medianeira, o celeste Mensageiro que disse ser o Anjo da Paz.

Entontecidos com a, aliás, maravilhosa realidade de inventos da geração actual, andam homens a dar ouvidos ao espírito das trevas que lhes promete virem a poder prescindir de Deus. Nova Babel parece querer erguer a soberba humana em sacrílega revolta contra o Senhor. E até vemos escarneada e ridicularizada a fé sincera e simples do povo humilde e cristão.

A isto responde o salmista quando diz: «Consilium miseri vultis confundere — sed Dominus est refugium eius» (Ps. 13, 6): vós, ímpios, quereis tornar irrisórios os desígnios dos infelizes — Ficai sabendo que o Senhor é o seu refúgio! Não proclamou o Senhor bem-aventurados os pobres pelo espírito, os mansos, os pacíficos? Não disse o Senhor: «Se vos não fizerdes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus?»

Natal, em Fátima, de 1967! Ano da Fé!...

Como não lembrar, neste momento, a vinda do Vigário de Cristo, Paulo VI, a este Santuário, em 13 de Maio?!

Quis Sua Santidade vir aqui,

«humilde peregrino», como a Si mesmo se proclamou, e veio como mensageiro da paz, não ocultando a sua comoção profunda ao deparar com o espectáculo de fé, simples e ardente, do bom povo que aqui encontrou em multidão incontável.

Proclamara Paulo VI o «Ano da Fé» neste 19.º centenário do supremo testemunho da fé dado com a morte pelos gloriosos Príncipes dos Apóstolos, São Pedro e São Paulo. E acaba agora, em novo e dramático apelo dirigido ao mundo inteiro, de estabelecer o Dia da Paz para o Primeiro de Janeiro de cada ano. Se todos os homens são convidados instantaneamente a unir-se, nesse Dia, num esforço comum pela paz, mais o são todos aqueles que põem toda a sua esperança no Evangelho de Cristo. Só, na verdade, a fé no Evangelho poderá trazer a paz ao mundo, este mundo que, se sente fome de pão — e «a fome é ateia», como disse alguém — maior necessidade tem do pão do espírito, que é o amor. O Evangelho jamais poderá ser desmentido; e o Senhor disse: «Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo».

Maria Santíssima, a Quem a Igreja invoca como a Virgem Fiel, é o protótipo da fé cristã. Porque acreditou, fez n'Elas grandes coisas o Todo-Poderoso, enchendo-A de graças, e foi, por isso, bendita entre todas as mulheres.

Neste Santuário, abençoado pela presença da Virgem, celebramos nesta noite o nascimento do Redentor.

Foi Maria, a Virgem Fiel, que nos deu Jesus em Belém. Foi Ela que nos encaminhou para Jesus nas Suas Revelações em Fátima. Que Ela, a Virgem do Coração Imaculado, encaminhe para Jesus o mundo dos nossos dias sequioso de paz, de justiça, de verdade e de amor; e dê ao mundo dos nossos dias Jesus, com a Sua Paz, a Sua Justiça, a Sua Verdade e o Seu Amor. Amen!

Agradecem a Nossa Senhora

CONSTANÇA CARRILHO ALVARINHO, São Paulo, Porto Amélia, Moçambique, as melhoras de sua mãe muito doente.

MARIA DA GLÓRIA ALVES DA COSTA, Guimarães, a cura de fortes dores de cabeça de que padecia, e o bom resultado duma operação de seu filho.

MARIA DE LURDES NEIVA TORRES, Seixas, a cura de seu filho dum estrangulamento no duodeno.

MARIA SILVA TOMÉ, Atalaia, o feliz regresso de seu marido da Guiné e Angola.

JOAQUIM MARIA MACHADO, São Cristóvão, Pevidém, Guimarães, a cura duma úlcera no estômago de que padecia há 9 anos.

EMÍLIA SOARES TRIGOSO, Sintra, a cura de sua bisneta Maria de Fátima, gravemente doente.

CÍCERO DE JESUS DA COSTA COELHO, Couço, S. Mamede de Negrelos, Santo Tirso, a cura de seu filho acometido de grave doença, que os médicos julgavam incurável.

LURINDA ADRIANA SEBASTIÃO, Olivais Sul, Lisboa, a cura de sua filha, de menos de 2 anos, do saco das lágrimas, sem ser necessária a operação que os médicos diziam indispensável. Já se passaram 6 anos e continua de excelente saúde.

LÍDIA DA CONCEIÇÃO RAMOS E SILVA, Valdemil, Póvoa do Lanhoso, a cura de sua sobrinha, Maria Lídia Ramos, de várias doenças dos olhos que a obrigavam a usar óculos. Hoje, já não precisa de os usar.

MARIA PEREIRA BAIO, a cura dum seu filho atacado de febre tifóide.